

Nesta fase: a educação também é um processo ativo de autoaprendizagem no sentido em que o conhecimento profundo não pode ser apenas obtido passivamente. Se os alunos estão a adquirir conhecimento que é relevante para eles, para as suas ações e as suas vidas, eles têm de adquiri-lo ativamente. Desta forma, eles também praticam a sua capacidade de utilizar os meios de comunicação e de processarem a informação criticamente.

Objetivos

No final desta fase os alunos deverão:

- ✓ Ser capazes de adquirir ativamente conhecimento sobre o tema do refúgio e da migração
- ✓ ter prática na avaliação das fontes e na pesquisa crítica de informação

Conteúdo

- ✓ Informação e factos básicos, causas da fuga, situação dos refugiados no país de destino
- ✓ Tomarem conhecimento de factos novos e possivelmente surpreendentes acerca do refúgio e da migração

Métodos

Pesquisa de informação

Exercícios para distinguir conhecimento/ opinião, informação credível/notícias falsas e para reconhecer generalizações inadmissíveis e simplificações

Transição da Fase 1

Relembrar os alunos que na Fase 1 fizeram perguntas sobre o tema do asilo/ migrações. Hoje, o foco está no onde e no como obter informação bem fundamentada sobre as questões deste género.

Etapa #1

Investigamos um tema complexo!

1

Formar 4 ou 6 grupos (até 6 pessoas; dependendo da dimensão da vossa turma). Grupos 1 a 2 (ou 1-3) recebem o "trabalho de investigação 1"; grupos 4-5 (ou 4-6) recebem o "trabalho de investigação 2". (trabalhos de investigação → [ficha de trabalho dos alunos](#)).

2

Peça aos grupos para responderem às perguntas feitas no seu trabalho de investigação através da pesquisa conjunta na internet e para prepararem uma apresentação (no quadro, em powerpoint, etc.) Com as suas descobertas.

De acordo com a vossa avaliação do nível de conhecimentos e competências da vossa turma, poderão dar mais ou menos dicas. Para este efeito, podem utilizar a [lista de fontes de informação](#) que compilámos. Poderão complementar as mesmas com fontes de informação do vosso país, por ex. com os websites das autoridades responsáveis, das ONGs e dos meios de comunicação. Uma vez que os estudantes também devem praticar a distinção entre fontes "sérias" e "problemáticas", também lhes poderão fornecer as referências das organizações e dos meios de comunicação que considerem serem "sérios", e também aquelas fontes que considerem ser "problemáticas", devido à sua tendência para as generalizações inadequadas e para as notícias falsas. Estas poderão ser, por ex., a imprensa sensacionalista ou cor-de-rosa que é conhecida por deturpações ou notícias falsas, ou os websites de organizações conhecidas como sendo anti-migração.

Por favor, note que o foco da pesquisa é sobre os refugiados (não sobre outras formas de migração). Veja também o [glossário dos termos mais importantes](#) no fim deste guia.

Trabalho de investigação 1

- O que é exatamente um refugiado? Que outras formas de migração existem?
- Quantas pessoas foram deslocadas no mundo em 2018?
- Quais os países do mundo que acolhem mais refugiados?
- Quantas pessoas fugiram para a União Europeia em 2018?
- Quantas pessoas fugiram para o nosso país em 2018?

- Quantas dessas pessoas passaram ainda para outro país?
- De que países vêm os refugiados que procuram refúgio no nosso país?
- Por que motivo as pessoas fugiram para o nosso país? Quais são os principais motivos para procurarem refúgio?
- O que tem de acontecer para que um refugiado volte a precisar de deixar o nosso país?

Trabalho de investigação 2

- O que é permitido aos refugiados fazerem no nosso país, o que não lhe é permitido fazer? O que são obrigados a fazer? Façam uma lista dos direitos, responsabilidades e proibições.
- De que forma são acolhidos os refugiados no nosso país?
- Que acesso têm à educação (especialmente às escolas) e ao mercado de trabalho?

Se existirem perguntas que foram recolhidas na etapa 1 e que não estão incluídas nos trabalhos de investigação, poderão desta forma juntá-las ao trabalho de investigação.

2 Cada grupo apresenta os resultados na aula (perguntas → [ficha de trabalho dos alunos](#)):

- Que respostas encontrámos e onde?
- Se encontrámos respostas diferentes para a mesmas perguntas: em que medida são diferentes? Ao nível da informação e dos factos; ao nível da insinuação e da intenção do texto?
- Em que pontos não temos a certeza e onde existem perguntas em aberto?
- Como podemos confiar no que nos é dito e como podemos determinar se a informação apresentada é fidedigna ou não?
- Obtivemos perspetivas que nos surpreenderam ou nos irritaram?
- Que sentimentos são despertados quando percecionamos informações diferentes?

4 Comparação dos resultados de grupo:

- Existem respostas diferentes para as mesmas questões? Qual o motivo?



Para esta aula, poderá ser útil terem o apoio dum [parceiro CHANGE](#). Por exemplo, o especialista pode comentar as apresentações dos “trabalhos de investigação” e complementar a informação em caso de existirem temas deixados em aberto.



Adicionalmente, ele ou ela poderiam também fazer a sua contribuição (dependendo do tempo disponível)

Etapa #2

Vamos perguntar a um especialista!

Para se poder aprender mais do que factos e números acerca da situação dos refugiados, o especialista explica como vivem os refugiados neste país, do que precisam, o que desejam – e também o que eles poderão aportar à sociedade do seu novo país de acolhimento. O impulso deverá ser o mais vibrante possível (com fotografias e testemunhos).

2

Perguntas dos alunos

3

Reflexão:

- O que foi novidade e talvez surpreendente para nós?
- Em que medida a perspetiva do especialista difere de outras perspetivas que encontrámos e em que medida vai encontro das mesmas?

(Fundamentos: os alunos devem compreender que existem diferenças não só nos factos que alguém refere, mas também nos valores e atitudes que uma pessoa representa e que formam a base para a sua apresentação dos factos).

Etapa #3

Correntes Globais Em 5 Minutos

Mostre aos alunos o seguinte vídeo de 5 minutos (As correntes globais da deslocação forçada pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados - ACNUR) que mostra grandes desenvolvimentos relativos ao tema do refúgio. O vídeo tem a vantagem de reiterar alguma da informação discutida na aula (a nível global) e ao mesmo tempo "dá rostos" à informação e aos factos, tornando-os mais reais.



Se necessário, poderá ser seguido de um pequeno debate com perguntas e comentários. O vídeo também pode concluir a Etapa 2 sem debate.

Convite à reflexão

Explique a tarefa de reflexão desta fase: (Tarefa de reflexão → [ficha de trabalho para estudantes](#))

No próxima fase, por favor:



Fotografa um objeto ou uma cena que represente uma visão surpreendente desta fase. Adiciona uma legenda à fotografia.



Toma nota da resposta à pergunta: o que gostaria de perguntar a um refugiado que vive no meu país?

Perguntas alternativas para os refugiados: O que gostaria que me perguntassem?

Sumário e transição

Peça aos alunos para explicarem em pequenas frases o que aprenderam nesta fase. Depois de alguns alunos dizerem algo acerca desta pergunta, poderão resumir-lo pelas suas próprias palavras (ver acima os objetivos da aula).

Depois podem explicar como será a fase seguinte: "A próxima fase tratará de lidar de forma mais intensa com a situação e as experiências dos refugiados."

Dado que serão possíveis várias atividades nesta fase, poderão também indicar qual a atividade.

É particularmente importante: se pretendem organizar um encontro ao vivo com um refugiado na próxima fase, que preparem os alunos. Explicarem que o convidado irá falar acerca de experiências muito pessoais, algumas das quais foram difíceis e dolorosas. Digam aos alunos que podem naturalmente fazer perguntas ao convidado (e assim demonstrarem interesse), mas que o deverão fazer de forma respeitosa. Deverão imaginar como seria falar acerca de experiências pessoais, sentimentos, expectativas e desejos junto de um público desconhecido.

LET'S GO TO FASE 2

Glossário da terminologia mais importante

Na discussão do tema do refúgio e da migração, é importante clarificar os termos aparentemente óbvios e utilizá-los corretamente, para evitar mal-entendidos.

- ✓ Os **migrantes** as suas pátrias para viverem e trabalharem noutro lugar, quer temporariamente ou para sempre. Os motivos da migração podem ser bastante diferentes – e mais ou menos voluntários.
- ✓ Um **refugiado** é uma pessoa que é forçada por outras pessoas ou circunstâncias a abandonar a sua casa.
- ✓ **Refugiados no sentido jurídico** e de acordo com a Convenção Relativa aoS Estatuto dos **Refugiados**, também conhecida como a Convenção do Refugiado de 1951 são pessoas que são perseguidas “por razões de raça, religião, nacionalidade, pertença a determinado grupo social ou opinião política”. Se as pessoas fogem dentro do seu próprio país e não atravessam uma fronteira reconhecida internacionalmente, elas são denominadas por **pessoas deslocadas internamente**.
- ✓ **Refugiados num sentido mais lato** são pessoas que foram retiradas das suas casas pela guerra ou por desastres naturais. Refugiados, neste sentido mais lato da palavra, também são forçados a deixar as suas casas – não têm escolha.

Nem sempre é possível distinguir claramente e sem ambiguidade entre a migração “voluntária” e a migração “forçada”. Por vezes as pessoas são referidas como “refugiados económicos” para ser questionado o seu direito a assistência. Em muitos casos, contudo, os problemas económicos são de tal ordem (má nutrição, falta de cuidados de saúde, etc.) que ameaçam a saúde e a vida das pessoas e podem forçá-las a deixar as suas casas.

Se procura definições mais precisas, o [glossário interativo da Rede Europeia das Migrações](#) pode ser útil e está disponível em várias línguas.

Dado também existirem definições e leis específicas nacionais importantes, podem pedir informações ao vosso parceiro nacional do CHANGE.

Fontes úteis de informação

Nestes websites encontrarão informações de fundo, estatísticas, data e factos sobre os refugiados e a migração. Para websites específicos nacionais e outras informações, peçam ao vosso **parceiro CHANGE!**

Websites do Serviço Jesuíta aos Refugiados

✓ **JRS Internacional**

<https://jrs.net>

✓ **JRS Europa**

<https://jrseurope.org>

✓ **JRS Portugal**

<https://jrsportugal.pt/>

Outros Websites de Organizações Internacionais e Europeias

✓ **Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental**

<https://unric.org/pt/refugiados/>

✓ **Conselho Europeu para Refugiados e Exilados (ECRE)**

<https://www.ecre.org/>

✓ **Departamento de Migração e Assuntos Internos da UE-Comissão**

https://ec.europa.eu/info/departments/migration-and-home-affairs_en

✓ **Comissão Católica de Migração (ICMC)**

<https://www.icmc.net/>

✓ **ACM - Alto Comissariado para as Migrações**

<https://www.acm.gov.pt/68>

✓ **Plataforma de Cooperação Internacional sobre Migrantes indocumentados (PICUM)**

<https://picum.org/>

✓ **Amnistia Internacional**

<https://www.amnesty.org/en/what-we-do/refugees-asylum-seekers-and-migrants/>

Websites de outras ONGs em Portugal

✓ **Conselho Português para Refugiados**

<https://cpr.pt>

✓ **Plataforma de Apoio aos Refugiados**

<https://www.refugiados.pt/refugiadosemportugal/>

✓ **Lisboa Acolhe**

<https://lisboaacolhe.pt/>



- ✓ **Casa do Brasil**
<https://casadobrasildelisboa.pt/>
- ✓ **Crescer**
<https://crescer.org/>
- ✓ **Refugees Welcome Portugal**
<https://refugees-welcome.pt/>